



MANEJO DOS DISTÚRBIOS DO SONO ASSOCIADOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL

V Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 5ª edição, de 24/11/2025 a 25/11/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-165-3

DOI: 10.54265/SBEV6774

JUREMA; HUGO GUILHERME DE MORAES¹, DIAS; ISABEL FERNANDEZ², QUANZ; EIlén³, FIGUEIREDO; Thiago Vieira Leite de⁴

RESUMO

Os avanços no tratamento do câncer infantil resultaram em um aumento expressivo nas taxas de sobrevivência, permitindo que muitos pacientes alcancem a vida adulta. Apesar disso, os desfechos ainda variam de acordo com o tipo de câncer, com alguns casos apresentando prognóstico favorável e outros mantendo alta gravidade. Nesse contexto, torna-se essencial que os profissionais de saúde ampliem seu foco para além da cura, priorizando também a qualidade de vida durante e após o tratamento, especialmente no manejo de sintomas frequentes como distúrbios do sono e fadiga. Realizar uma revisão da literatura com o intuito de melhor compreender o manejo dos distúrbios do sono associados ao tratamento oncológico infantil. A revisão foi realizada por meio de pesquisa eletrônica nas bases de dados Portal Periódico da Capes e UpToDate, selecionadas por sua relevância na área médica. Complementarmente, foi feita uma busca manual nas referências dos artigos encontrados para ampliar o alcance do levantamento. Os descriptores usados foram “Cancer Survivors”, “Pediatrics”, “Sleep Deprivation”, “Cancer Pain” e “Sleep Quality”, todos validados pelo DeCS. Foram aplicados critérios rigorosos de inclusão e exclusão para assegurar a qualidade e relevância dos estudos. A pesquisa não teve restrição de idioma e priorizou publicações dos últimos cinco anos. Ao final, 23 artigos foram identificados, dos quais 5 atenderam aos critérios estabelecidos e foram utilizados para a elaboração deste trabalho. Os distúrbios do sono e a fadiga em crianças com câncer afetam negativamente a cognição, o humor, o comportamento e a qualidade de vida, sendo fundamental seu controle para promover bem-estar e funcionalidade. Apesar da escassez de evidências específicas para essa população, estratégias adaptadas de outras faixas etárias têm mostrado bons resultados. A abordagem deve ser individualizada, considerando causas como sonolência diurna excessiva (SDE), insônia, distúrbios do ritmo circadiano, apneia do sono e fatores comportamentais ou emocionais. Intervenções não farmacológicas, como higiene do sono, educação dos cuidadores, terapia cognitivo-comportamental e atividade física, são recomendadas como primeira linha. Em casos mais resistentes, o uso criterioso de medicamentos pode ser necessário. Ambientes adaptados, tanto em casa quanto no hospital, também são essenciais para promover o sono adequado. Medidas como controle de ruídos, iluminação, rotina estruturada e redução de estímulos podem contribuir para a melhoria do sono e da qualidade de vida. A combinação dessas estratégias oferece um caminho eficaz para minimizar os impactos negativos do tratamento oncológico sobre o sono

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), hugogmj@gmail.com

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), isa.fd.6@gmail.com

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), elquanz@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), thiagodecaceres@gmail.com

infantil. Distúrbios do sono e fadiga são comuns em crianças com câncer e impactam negativamente sua qualidade de vida. Embora faltem evidências específicas, medidas como higiene do sono, suporte psicológico e ajustes no ambiente mostram-se úteis. O cuidado com o sono deve ser parte essencial do tratamento oncológico pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: “Cancer Survivors”, “Pediatrics”, “Sleep Deprivation”, “Sleep Quality”, “Cancer Pain”